



LISBOA, 29 de Maio de 1914

BEBIDAS FRESCAS



CAPILE EVOLUCIONISTA

## Desintelligencias monarchicas . . .

Os jornaes republicanos teem a dado ultimamente muito preocupados com . . .

Com as provas da fallencia republicana? Com os crimes praticados em virtude das suas doutrinas demagogicas?

Com os escandalos trazidos a publicos pelos seus proprios correligionarios?

Nada d'isso. Os jornaes republicanos andam muito affictos com . . . as *desintelligencias entre monarchicos!* . . .

O *truc* seria realmente bem achado se não fôsse tão transparente nas suas villissimas intenções.

Esphacelados internamente como agremiação partidaria; desacreditados externamente perante o conceito publico nacional; ridicularisados mundialmente como factores politicos d'uma nação—os republicanos resolveram lançar mão das *desintelligencias monarchicas* para vér se conseguem, com este *espantalho de sedra*, desviar os olhares indiscretos das suas mazellas caseiras.

Seria agora opportuno perguntar-lhes porque se preocupam tanto com os monarchicos se . . . monarchicos é coisa que não existe, nas suas doudas opinões. Mas nem mesmo vale a pena formular esta unica interrogação porisso que, sendo S.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> fundamentalmente perversas, são ainda muito mais preveravelmente burros.

Fiquem-se portanto com o grosseirissimo *truc*, se isso lhes dá prazer, e com a audaciosa incoherencia, se para mais lhes não chega o chôcho miolo com que a natureza os dotou. Para os monarchicos, as ignobeis explorações republicanas sobre as phantasticas intrigas e desavenças não aquecem nem arrefecem porque não chegam mesmo a preoccupal-os.

A gravidade do momento historico que atravessamos é de tal ordem, que a questão fundamental que absorve as attentões do paiz não se cifra já apenas n'uma formula politica mas sim em *viver ou morrer*.

A permanencia *do que está*, será inevitavelmente a asphyxia lenta conduzindo, n'uma velocidade de cem kilometros á hora, um povo para o suspiro final.

N'estas condições, como vêem, nem mesmo vale já a pena discutir *quem é ou quem não é republicano*, porque basta apenas saber *quem quer ou quem não quer ser portugez*.

Pode ter-se sido republicano, por um equivoco, por um capricho ou (se quizerem ainda) por uma esperança.

No estado porém a que as coisas chegaram; com o patrimonio colonial em leilão; com a aviltante situação internacional que disfructamos; com o estado anarchico em que vivemos; com este quadro pavoroso que offerecemos moral e politicamente; com tudo isto, que se pode concretisar em meia duzia de palavras, mas que daria, em citações de factos comprovativos, duzias de volumes, é que não ha o direito de ser outra coisa . . . do que portugez!

E para se ser portugez perante uma situação d'estas, ha de forçosamente adoptar-se a unica solução viavel que as circunstancias offerecem; a solução monarchica!

Como poderíamos portanto nós, monarchicos, não estarmos de accordo uns com os outros se para o estar basta apenas possuir o sentimento nacional que obriga sempre a unir todos os patriotas diante do perigo commum?

Como poderíamos pensar em divisões partidarias, quando hoje apenas todos somos soldados da mesma Fé com uma só inscripção nos escudos: Patria?

Como poderíamos dividir-nos em fetichismos pessoaes, se o mesmo ideal a todos une unicamente pelo interesse collectivo?

E finalmente, que criterio seria o nosso se, em face da onda demagogica que tudo pretende engulir n'um esgare avinhado, nos dividissemos em contendas pueris em vez de offerecermos um forte bloco defensivo e offensivo?

Não, senhores republicanos! Os monarchicos não são o producto d'uma ambição partidaria, mas sim a resultante da vitalidade d'um povo. Sabemos o que queremos e queremos que a nação viva.

Será pouco como programma? Talvez, no sentido restricto da politica. Mas é muito como lemma para oppôr á derrocada d'uma Patria. E tanto, que é precisamente o contrario do que os republicanos querem.

Este é o ponto fundamental, e sendo-o, como por certo ninguem ousará contestar, nenhuma desintelligencia ha nem pode haver sobre o accordo completo entre todos os monarchicos. Que fica então? As bases sobre que se ha de erguer a restauração?

Mas a diversidade d'alvires que por ventura possa haver sobre este assumpto, não representa uma desintelligencia no objectivo, mas apenas uma divergencia d'opinões, no *campo do estudo*, porque seria impossivel exigir que todos estivessem d'accordo sobre os futuros codigos politicos que hão de compôr o machinismo nacional. Se assim não fosse, de duas uma: ou havia poucas cabeças para pensar, o que seria mau, ou todos se acarneiravam perante uma opinião dogmatica, o que ainda seria peor.

Que resta mais? A posse da Suprema Magistratura da Nação? Quem ha-de occupar o Throno? Mas sem duvida que ha de ser Aquelle que o sentimento nacional indicar, na sua livre e soberana vontade, sendo ainda do mesmo sentimento e da mesma liberrima vontade que ha de sahir a Constituinte da restauração e d'esta a lei basica fundamental do Paiz, nos seus multiplos aspectos sociaes e politicos.

E aqui teem os republicanos . . . as *desintelligencias monarchicas* que tanto os affligem e que tão piedosamente os preoccupam para desviarem as attentões dos seus crimes, das suas violencias . . . e do seu esperneamento final!

## CAMPANHA CONTRA O BRAZIL

O *Intransigente* tem ultimamente publicado uma serie de artigos assignados pelo sr. Joaquim Madureira contra o Brazil.

Até aqui muito bem, que é como quem diz, muito mal, porque, tendo o sr. Madureira estado no Rio de Janeiro em procura da *arvore das palacas* que elle agora tanto ridicularisa, não faltará quem lhe attribua os seus maus humores contra o Brazil, á desforra de ter passado por lá sem ninguem dar por isso, o que não admira, visto o Brazil não ser o mesmo . . . que a *Brazileira* do Chiado.

Com todos estes defeitos, a campanha do sr. *Quim* (assim o tratam na intimidade) lá se tem arrastado com protesto de toda a gente sensata que sabe quanto Portugal deve ao Brazil, não só em affecto como tambem, e principalmente, no auxilio prestado á economia nacional, traduzido sobre multiplos e variados aspectos.

D'este assumpto ainda nos havemos d'occupar com mais vagar, como um acto de justiça indispensavel á verdade. Hoje porém, limitamo-nos a registar que a campanha do sr. Madureira foi reforçada agora pelo . . . sr. Alberto d'Oliveira, secretario das redacções da *Vanguarda* e do *Intransigente*, e que, nos termos mais desprimorosos para a grande nação americana, declara estar ao lado da *verdade (!)* tratando de demonstrar que os *brazileiros, mandriões por temperamento, esfolam os portugezes!*

Pondo de lado, com os nossos mais vehementes protestos, a grosseria da linguagem, lamentamos que o sr. Alberto d'Oliveira, tivesse no inicio da sua carreira, enveredado por um caminho tão tortuoso.

Porque nos palpite que o sr. Oliveira, na *intimidade é até um grande amigo do Brazil* prompto a prestar-lhe serviços . . . se lh'os acceltassem.

E por enquanto nada mais . . .



XII  
 Album dos presos políticos

1.º—DR. JOSÉ d'ALMEIDA CORREIA. — Eminente director do *Correio da Beira* e uma das figuras de mais justo destaque no movimento social catholico de Portugal. Foi preso por duas vezes em Coimbra e sujeito a rigorosa incomunicabilidade durante 22 dias. No processo que lhe instauraram não figurava uma só accusação concreta; pelo que foi posto em liberdade á falta de provas. No entanto soffreu, sem culpa 49 dias de prisão.

2.º—Padre; ADELINO RODRIGUES DOS SANTOS. — Virtuoso abbade de S. Cypriano, concelho de Vizeu. Preso na cadeia civil d'aquella cidade desde o dia 25 de outubro de 1913 até 23 de fevereiro de 1914. Esteve incomunicavel durante 67 dias.

3.º—ANTHERO ANNIBAL C. d'OLIVEIRA. — De S. Pedro do Sul. Preso na sua residencia em Vizeu em 22 de outubro de 1913, e entregue á auctoridade militar que o restituiu á liberdade por falta de provas, depois de rigorosa incomunicabilidade.

4.º—Padre MARIO FERREIRA. — Dignissimo Vigario da Boa Aldeia, concelho de Vizeu. Preso no dia 24 outubro de 1913, como implicado no movimento de 21 do mesmo mez. Esteve incomunicavel durante 68 dias, soffrendo durante esse espaço de tempo os maiores rigores não obstante nem ter sequer culpa formada. Posto em liberdade em fevereiro de 1914 por effeito do chamado decreto de amnistia.

## Homenagem a Moreira d'Almeida

Tendo terminado no dia 2 do corrente a inscripção para o *tinteiro de homenagem ao eminente director d'O Dia*, conforme os nossos anteriores avisos, publicamos hoje as ultimas listas recebidas para este fim, encerrando n'esta data a subscripção na totalidade abaixo indicada.

A *commissão plenamente satisfeita com o brilhante resultado obtido para esta homenagem, agradece a todas as pessoas que auxiliaram o seu alvitre.*

Lisboa e redacção d'O Thalassa, 8 de maio de 1914.

### A COMMISSÃO,

Conde de Sabugosa.  
Conde de Tarouca.  
Marquez de Ficalho.  
João Costa.  
Jorge Colaço.  
E. Severim de Azevedo (Crispim).

Transporte.	1.383	980
D. Luiz Henriques de Lancastre (Alcaçovas)	2	500
F. A. da Cruz Amarante—Saint Jean de Luz	5	500
Henrique de Bivar e Vasconcellos	5	500
Manuel Gonçalves Moraes—Setubal.	1	000
D. Clementina Victoria Paizano (Lourenço Marques)	1	000
A. J. B. A.	3	170
Lista n.º 35	11	500
Lista n.º 36	3	300
Lista n.º 37	1	600
Lista n.º 38	14	200
Lista n.º 39	7	000
Lista n.º 40	27	500
Lista n.º 41	21	000
Lista n.º 42	2	700
Lista n.º 43	1	110
Lista n.º 44	25	600
Lista n.º 45	4	410
Lista n.º 46	4	500
Lista n.º 47	30	000
Lista n.º 48	12	700
Lista n.º 49	6	500
Conde de Sabugosa.	5	000
Conde de Tarouca	5	000
Marquez de Ficalho.	5	000
João Costa.	5	000
Jorge Colaço.	5	000
E. Severim de Azevedo (Crispim)	5	000
<b>Total.</b>	<b>1.593</b>	<b>270</b>

Lista n.º 35 (Amarante)—Alfredo Pimenta, 500. Abilio Augusto de Freitas, 500. Claudemiro Augusto de Freitas, 500. Dr. H. C. Santos, 1.000. A. C., 500. A. S., 500. J. C., 300. Um admirador convicto de Moreira d'Almeida, 500. A. Costa Pinheiro, 500. Manuel Alvellos, 500. Maximino Fernandes, 500. Manuel Cunha, 500. Um admirador de Moreira d'Almeida, 500. Idem, idem, 500. Idem, idem, 500. J. A., 500. J. S., 100. A. C., 500. A. Ferreira d'Almeida, 500. Fernando Alão, 500. Avelino, Sardoieira, 500. João Rodrigues Paes, 500. Maria A. Ferreira Pimenta, 100. P. José Freitas, 500.—Total 11.500 réis.

Lista n.º 36 (Monção)—Constantino Sotto-Mayor, 1.000. Abilio Dantas, 500. Avelino Teixeira, 500. João da Cunha Sotto-Mayor, 500. P. Leonel Aragão, 500. P. José Rebello, 300.—Total 3.300 réis.

Lista n.º 37 (Lisboa)—Accacio Augusto Villar, ex-tachygrapho da extincta Camara dos Dignos Pares, 500. Affonso de Albuquerque Cabral da Silva Amaral, 500. Candido Augusto, 100. Um empregado publico, 200. Uma thalassa, 100. Um admirador de Moreira d'Almeida que não pode dar mais, 100. R. P. A., 100.—Total 1.600.

Lista n.º 38 (Leiria)—A. Rodrigues Pereira, 500. Anonymo, 200. Barão do Salgueiro, 1.000. Paulino Leitão, 500. Manuel Curado, 500. José Zuquete, 500. Anonymo, 500. Mario Zuquete, 1.000. Miguel Leitão, 500. Manuel de Faria Lopes, 500. Francisco Teixeira Sampaio de Albuquerque, 500. Luiz Gaspar Portella, 500. Antonio Alves Serradas, 500. José Diogo d'Oliveira Junior, 200. João Curado, 1.000. P. José Ferreira Lacerda, 500. Manuel da S. Paris, 1.000. Antonio de Souza Lopes, 1.000. Joaquim d'Oliveira Lopes, 500. João da Silva Souza, 500. Joaquim Alcald, 300. José Maria Pereira, 1.000. João da Costa Guerra (Visconde da Barreira), 1.000.—Total 14.200 réis.

Lista n.º 39 (Bragança)—Um anonymo 1.º, 1.000. Alelio Porto, 500. Um official monarchico, 1.000. Antonio Teixeira Lopes, 300. Abade José Cardoso Figueira, 500. Antonio Frederico, 200. Antonio Maria Monteiro, 300. Antonio Augusto Guerra, 200. P. Albano Falcão, 300. W., 200. Anonymo 2.º, 300. Anonymo 3.º, 300. José Gonçalves, 200. Um thalassa, 100. João Manoel Garcia, 200. Manoel Antonio Dias, 500. Manuel José Rodrigues Benito, 200. José Antonio Carvalho, 500. Alvaro d'Oliveira Moz, 500.—Total 7.000 réis.

Lista n.º 40—L. Nobrega de Lima; 1.000. Antonio Joaquim de Araujo, 1.000. J. V. S. G., 4.000. Alfredo Ribeiro da Silva, 5.000. Jeronymo da Costa Bravo, 5.000. Manuel F. Marques, 5.000. F. M., 5.000. 5 thalassas pobres, grandes admiradores do talento e coragem de Moreira d'Almeida, 500. Um admirador do grande jornalista Moreira d'Almeida, 1.000.—Total 27.500 réis.

Lista n.º 41—Maria Antonia Hopffer, 5.000. Clementina Hopffer, 5.000. Ermelinda Alves da Silva, 1.000. P. Bento dos Santos Nogueira, 500. Familia Antunes, 2.000. Mathilde Sergio de Souza e Mendonça, 1.000. Adriano Merêa, 1.500. A. R. N., 5.000.—Total 21.000 réis.

Lista n.º 42—Fernando d'Abreu Leitão, 1.500. Anonymo, 100. Genevova Chaves, 100. B. S. Chaves, 200. Anonymo, 100. Luiz Pereira, 100. H. M. Carvalho, 100. Um anonymo, 100. Ernestina Chaves, 100. Adelaide Chaves, 100. Anonyma, 100. Maria Angra R. de Ribas, 100. M. Ribas, 100. Gabriella von Zeller Leal, 100. Julia Machado, 100. Guilhermina Pereira, 100.—Total 2.700 réis.

Lista n.º 43—Um funcionario publico, A. C., 100. J. Adelino, 40. A. Sousa, 30. Um thalassa, 40. B. R. S., 100. Um que nunca foi no bote, J. B. V., 100. J. F., 200. Um anti-formiga, 500.—Total 1.110 réis.

Lista n.º 44—Maria José Lobo, 500. José Fenal, 500. Maria José de Amaral, 500. Maria José de Tavares Ferrão do Amaral, 500. Francisca Braancamp Cardoso de Menezes, 1.000. Henrique Cardoso N. de Menezes, 1.000. Luiza Cardoso de Macedo M. de Menezes, 1.000. Luiz Cardoso de Macedo M. de Menezes, 1.000. Maria da Conceição R. de Sousa e Menezes, 500. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes, 500. Maria Anna de Mello Sampaio, 500. Maria Henriqueta de Mello Sampaio, 500. Visconde do Paço de Nespereira, 1.000. visconde de Paço Nespereira (João), 1.500. José de Sá Coutinho (Aurora), 1.000. Theriza Pereira da Silva de Sousa de Menezes, 1.500. Maria Eduarda de Noronha Portugal, 500. Elvira de Souza Rebello, 500. João Sam Romão, 1.000. Abade Manuel Joaquim Machado Rebello, 500. João Feio Neves Pereira, 500. João Valerio Neves Pereira, 500. G. Braga, 500. Antonio Lima, 500. Alberto de Magalhães Menezes, 500. José Moura, 500. Manuel Joaquim d'Almeida, 500. José da Costa e Silva, 500. Rosa Maria da Conceição, 500. Maria Pinto da Cunha, 500. Maria da Conceição e Silva, 100. Maria Fernandes de Paiva, 200. Anonymo, 1.000. Belmira Sottomaior, 1.000. Maria do Patrocinio de Araujo Queiroz, 500. Elvira Carlos, 300. Baroneza de Fragorella, 1.000. Conceição Pizarro Corsino Caldeira, 500. Maria M. Barbosa Sottomaior, 500.—Total 25.600 réis.

Lista n.º 45—Um grupo d'amigos, 600. Eduardo Barbosa, 200. José Maria da Silva Telles, 1.000. Pedro Kuchenbuchs, 200. Oscar Lopes, 200. M. Telles, 100. José Cabral, 100. Anonymo, 100. Manuel José Ribeiro da Silva, 100. Azevedo, 50. J. R. S. Cantante, 100. José M. P. Monteiro, 200. Anthero Souza, 100. J. Petters, 160. Antonio A., 100. Anonymo, 100. A. B. Andrade, 100. R. Chaves Souza, 100. Francisco Xavier Alaes Henriques, 100. José A. de Saldanha Oliveira e Daun, 100. Francisco Peixoto Bourbon, 100. José Maria Telles da Silva, 500.—Total 4.410 réis.

Lista n.º 46 (Cuba)—D. José Manuel Braancamp de Barahona, 1.000. Conde da Esperança, 1.000. N. N., 2.000. João d'Almeida Lavoura, 500.—Total 4.500 réis.

Lista n.º 47 (Pau)—Conselheiro Venscelau de Lima, 10.000. Dr. Almeida Garrett, 10.000. Conde de Carcavellos, 5.000. Luiz Perestrello, 5.000.—Total 30.000 réis.

Lista n.º 48 F. G. 1.000. Emilio Manuel da Cunha Sant'Iago, 1.000. Visconde de Santarem, 1.000. Dr. Abel Renato, 1.000. Julio Jardim de Vilhena, 5.000. Estevam Oruto, 200. D. Francisco de Almeida, 2.500. Ruben Coelho, 500. Mousinho Augusto Ferreira da Fonseca, 500.—Total 12.700 réis.

Lista n.º 49—Nunquam non desperandum, 1.000. Anonymo, 200. Idem, 200. Idem, 200. Juca, 1.000. A. C., 100. X., 500. Fernando, 100. 5 thalassas pobres, 100. Quando voltar porque volta com certeza, 100. Uma familia thalassa, 500. Um Realista, 200. Pela causa monarchica, 100. Saudando a Rainha Augusta Victoria, 500. Uma victima d'estas instituções, 200. Anonymo, 1.500.—Total 6.500.

*Gralha*—Na lista n.º 22 publicada n'O Thalassa de 15 do corrente, sahio Philippe Taylor.

Este numero d'«O Thalassa contem» 10 paginas de texto.

## AGONIADO

D'um semanario intitulado *O Campeão das Provincias...* e da asneira:

«Os sinos! Não ha meio de os fazer calar. Não ha aí autoridade que ponha cobro á antiqualha horrerosa dos dóbres!

Quem aí vem de fóra, foge horrorisado de nós. Um espectáculo triste do atraso em que já não se encontram sequer aldeias sertanejas.

Ponha-se cobro a isso. E' um abuso inqualificavel. Ao menos isso, sr. administrador do concelho! Ao menos isso. Feche a torneira dos seus destemperos com esse acto de acerto. Finde a carreira das suas glórias administrativas por um acto de civilização que se impõe.

Ao menos isso! Ao menos isso!»

Faça a vontade ao homem, sr. administrador! Olhe que elle já foi progressista, regenerador, franquista, dissidente, e agora é radical. Já vê que quando voltar a outra senhora (e não tarda ahi, pode crêr) o homem é capaz de se vangar... porque passa logo a ultra-conservador. Demencia! Sem duvida, com muita falta de outra coisa á mistura.

## GRANDE ALFAYATARIA NACIONAL

DOS  
VIRA-CASACAS

Mais pechinchas! Mais novidades!

Ultimo modelo militar genero franceez

Tailleur general André

Fazenda virada de monarchico intransigente para republicano radical, toda em xedrezinho de convicções aviariadas.

Discursos entusiasticos sobre a bandeira azul e branca e apologias do «servilismo» monarchico quando alamo da Escola do Exercito

Córtes magnificos para ministerios de cordealidade e pacificação. Figurino antigo para uso palaciano.

«Senhor!

«Se alguma vez a republica triumphasse arriancaria logo os meus galões»

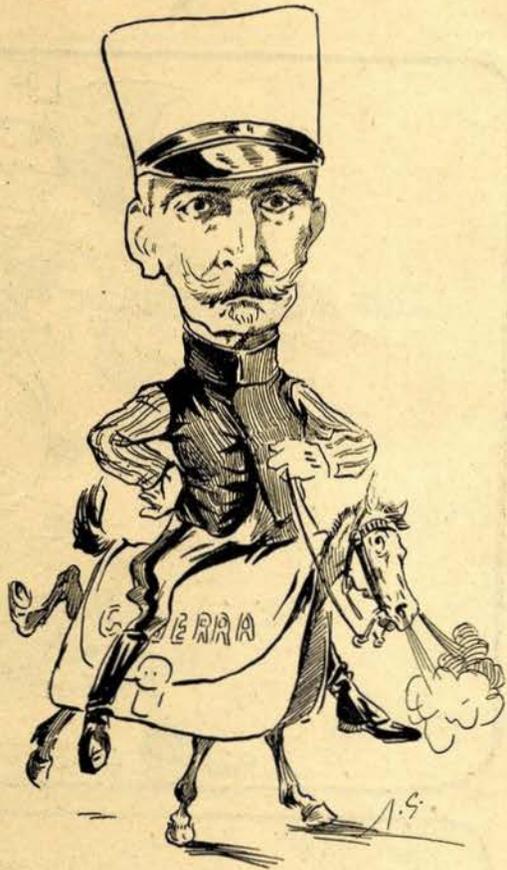
Figurino moderno para uso democratico

Fichas e Espionagem

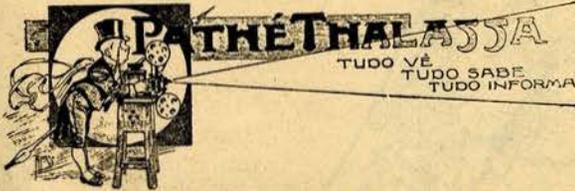
— SEMPRE MODELOS NOVOS!

Brevemente mais figurinos sensaciona !

!!!



General Pereira d'Eça — Ministro da Guerra



Freire d'Andrade botou discurso na União da agricultura, commercio e industria.

Na opinião do antigo ajudante de campo honorario do malogrado Rei D. Carlos I e depois d'El-Rei D. Manuel II, nenhum homem verdadeiramente portuguez podia, n'este momento critico recusar os seus serviços a bem da Patria!

Que bem que falla e que formula tão catita para justificar a adhesivagem ao regimen das binubas, e o alistamento na tropa fandanga!

Havemos de conversar com mais vagar...

Do jury que apreciou os projectos do monumento a erigir, por iniciativa da Aug. Ord. ao marquez de Pombal: faziam parte, como reconhecidos criticos de arte que são, Pinheiro de Mello, dos penhores, e Pepino das mobílias.

O resultado ahí está: a 2.ª edição do caso do monumento a Sousa Martins.

O deputado democratico Heredia, o Ribeira Brava, propoz na camara dos deputados, a venda dos sanatorios da Madeira.

Aquillo deve ter coisa dentro...

Só falta agora que o mano historico proponha que a venda se faça em particular... para os thalassas os não compremem por uma tuta e meia.

Bêstabão diz estar convencido, por muitos factos de que tem conhecimento directo, da superioridade da administração republicana, nas colonias, sobre a monarchica.

E pena que o director da Caixa geral dos depositos, com ordenado dobrado, guarde sobre os tacs factos, de que tem conhecimento, o prudente silencio de Conrado!... Estamos a vêr que queria alludir ao caso de Ambara, ao de S. Thomé, ao do opio de Macau, á missão Marinha de Campos, e a outros não menos vantajosos para o estado... das finanças d'elles.

O Alfayatinho do Redondo na direcção do Monte-pio official! Agora é que elle vae prosperar!...

## RAINHA AUGUSTA VICTORIA

Satisfazendo os pedidos que nos tem sido feitos n'esse sentido, poremos brevemente á venda, e por um preço modicissimo o retrato de Sua Magestade a Rainha Augusta Victoria, trajando á moda do Minho. Esta photographia foi publicada no nosso n.º 59, que se esgotou, e vamos reproduzi-la em magnifico cartão couché. Talvez no proximo numero possamos ter já completa a edição, que está sendo feita n'uma das melhores casas de Lisboa.

## O THALASSA

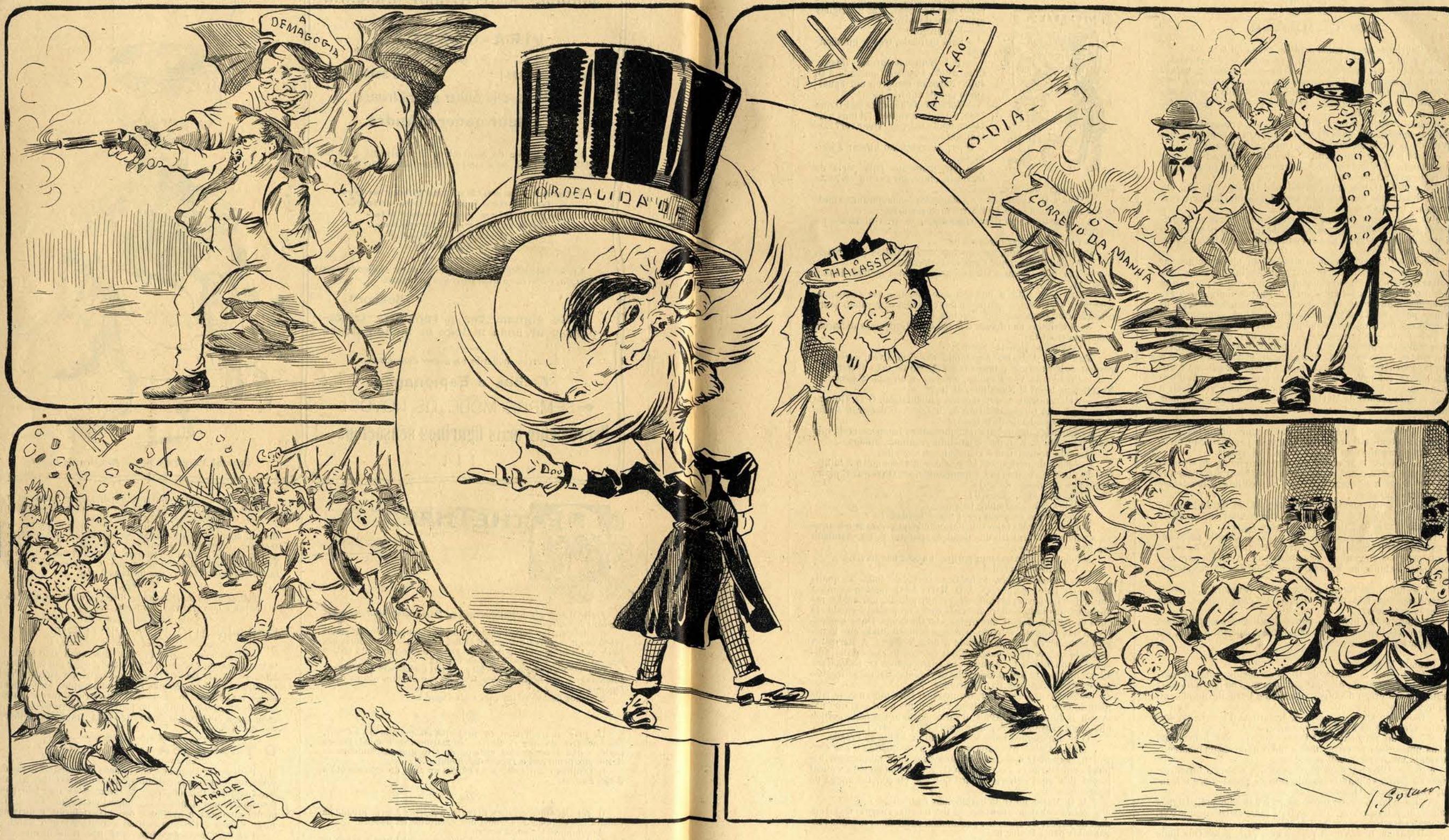
Para evitar complicações futuras e incommodos tão desnecessarios como impertinentes, prevenimos todas as pessoas que mantem relações com O Thalassa de que não nos responsabilizamos senão pelas importancias que forem directamente enviadas a qualquer dos proprietarios e dirigentes—Jorgo Colaço e Crispim—ou ao gerente Aprijo Mafra.

Faz-mos esta prevenção por nos constar que algumas quantias nos tem sido dirigidas ultimamente, sem que chegassemos a recebe-las, por engano de direcção.

# Quadro illucidativo

Em paiz nenhum se garante mais a vida e a propriedade do que em Portugal.

(Palavras do sr. Bernardino Machado no parlamento)



1.º — Garantia da vida — 2.º — Garantia da propriedade — 3.º — Direito de reunião — 4.º — Segurança publica

## QUADROS DA MINHA TERRA

(2.º QUADRO)

### AS COMPRAS

As Rodrigues saem todos os dias, chôva ou faça sol. Em sendo 2 horas começam a preparar-se, esterificando-se nos espartilhos, onde torcem a carne e os ossos em homenagem á elegancia dos *dernier cris* das montras lisboetas.

Esta operação da *toilette* é muito complicada, começando por uma lavagem summaria em que o pescoço é respeitado, para evitar constipações.

A mãe Rodrigues orça pelos cincoenta, enquanto a filha avança resolutamente para os trinta, soffr-ga pelo matrimonio que desde os quatorze cubica sem conseguir alcançá-lo.

—Esta pequ-na tem enfiço! — remata sempre a D. Assumpção quando, desilludida, vê affastar-se mais um pretendente sem realisar o nó promettido.

A Maria do O' tem então tres dias de hystérismo violento em que descompõe toda a gente, seguidos do oito de *burro* suspirados no quarto a roer as unhas.

Mas nem mesmo durante essas crises afflictivas as Rodrigues deixam do sahir, porque, acima de tudo, um pensamento unico as domina sempre, absorvendo-lhes os mais intimos sentimentos: as modas!

Desde o dia primeiro de janeiro até ao ultimo de dezembro; ao almoço, ao jantar e ao chá; zangadas ou bem dispostas; em dias d'ord-nado ou em momentos de re-correr ao *prego*; com saude ou doentes; acordadas ou a dormir; sempre, em todos as posições e attitudes, as Rodrigues são subjugadas pelos figurinos, pelos vestidos, pelos chapéus, por tudo quanto represente um trapo ou uma pendureza, sob o rotulo de elegante.

Pode o pae — o respeitavel sr. Rodrigues, dos impostos — gemer afflictivo perante o *defret*; pode a barriga accusar revolta contra a escassez da alimentação; pode a fava rica e a assorda alternarem-se durante mezes n'uma monotonia regularissima ás refeições do almoço e do jantar, que nada d'isto impede que os figurinos se discutam com o mais vivo calor e que o vestido branco da Maria do O' se viro e transforme pela quinquagesima vez d'cotando-o ou afogando-o, armando-o em roda larga ou reduzindo-o a travadinha de funil.

As 4 horas as Rodrigues estão sempre promptas, marchando Chiado abaixo para as lojas n'uma peregrinação infalível, com paragem certa na loja do sr. Guimarães.

O sr. Oliveira, o primeiro caixeiro — um mimo de cortezia — assim que as vê corre logo soffr-ga a offerecer duas cadeiras ás ex-<sup>mas</sup> fregu-zas, requebrando-se com os braços pendentes em mesuras galantes.

—Então como tem Vocellencias passado desde hontem? Bem? O ex-<sup>mo</sup> esposo de Vocellencia, vai gosando uma perfeita saude, não é verdade? Muito folgo, muito folgo...

E sorrindo, fazendo tremer o signal de cabelo preto encarollado na face esquerda, o sr. Oliveira, esfrega as mãos, e toma posições elegantes, desembaraçando o balcão para melhor poder exhibir as «coisas *chics*» chegadas na vespera de Paris.

Lá ao fundo, encostado á caixa, o sr. Guimarães, irreprehensivel no seu fato preto, inclina-se a cada freguez, n'uma saudação respeitosa.

As Rodrigues, que são muito familiares na loja, gozam de deferencias especiaes, que vão desde o aperto de mão, até aos retalhos por meios *preços*.

Hontem lá estavam.

—Então sr.ª D. Maria do O', já se decidiu sobre o *rouillon*? Creia Vocellencia que não encontra nem melhor nem mais barato. Isto é *preço d'amigos* e Deus me livre até que os outros freguezes soubessem.

—Olhe ó sr. Oliveira, antes de tratarros d'isso ha-de deixar-me ver *crêpe da China bleu*, sim?

—Nem de proposito sr.ª D. Assumpção. Recobemos esta manhã um sortido de *crêpes* que é tudo quanto ha de mais *chic*. Eu vou já mostrar a Vocellencias.

E o sr. Oliveira puxando os punhos, cerreu a buscar os *crêpes da China* voltando ajoelhado com as peças sobre o hombro, triumphante e lamecha.

As fazendas estenderam-se sobre o balcão e as Rodrigues apalparam, mirando com o *orgnon* os tufos artisticos que o sr. Oliveira ia fazendo, phantasiando *toilettes*.

—Reparem bem Vocellencias, que *chic*, hein? Que lindo *robe de promenoir* que a sr.ª D. Maria do O' fazia d'este *dorée*.

—E usa-se? Eu só quero a ultima moda.

—O' minhas senhoras, mas se eu lhes garanto que isto é

o ultimo *dernier cris*! Ainda hontem foram uns poucos de metros para a ministra da Russia, porque S. Ex.ª é fregueza de cá...

—O' sr. Oliveira, tenha a bondade traz aqui á porta para eu vér melhor, sim?



O sr. Oliveira obsequioso acarretou com as peças, e as Rodrigues apalparam de novo.

—E o *preço*?

—Está marcado, tres e quinhentos!

—Ih! Nem pensarmos n'isso. Olhe, ainda a semana passada a D. Julia Barboza comprou um equalzinho por deztoito tostões.

—Vocellencia não diga tal! O que essa senhora comprou foi uma imitação, muito inferior. Quer vér? Nós também temos...

O sr. Oliveira foi buscar a imitação.

N'este momento pela porta da travessa, entraram as Gonçalves de

Freitas, visitas das Rodrigues.

—Olha a D. Assumpção e a Maricotas — e beijaram-se muito nas faces caídas de pó d'arroz e vermelhão.

As Gonçalves queriam *etamines*, e o sr. Guimarães foi servir.

—Toca a comprar luxos, hein?...

Que não, d'claram, mas apenas umas coisitas para bater.

—Ai que lindo *crêpe*! Compraste Maricotas?

—Não filha, estou a vér se encontro coisa melhor. Este é relesito...

—Ora aqui está a imitação que Vocellencias desejam — berrou o sr. Oliveira sabindo d'um cubiculo e atirando sobre o balcão com duas peças do faz-nda.

As Rodrigues morderam o beijo e as Gonçalves deitaram o *orgnon* trocistas.

—Como Vocellencias vêem...

Mas o sr. Oliveira reparando nas Gonçalves, curvou-se respeitoso arqueando o braço n'um aperto de mão elegante.

—Creo de Vocellencias, minhas senhoras. Esposo de Vocellencia bem? O Ninisinho, melhor?

—Ai! comsigo é que nos nos entendemos. O sr. Guimarães hoje está impossivel com os *preços*... — declarou a mãe Gonçalves estendendo os beijos.

—Não diga isso. Para qualquer outra fregueza creia que eram mais 20%. E' o *preço* da factura, minha senhora.

Ao lado as Rodrigues gritavam em voz alta:

—Ponha do parte esse *crêpe dorée* que comprou a ministra da Russia, do tres mil e quinhentos, sr. Oliveira! E agora deixe-nos vér meias de seda.

Viram as meias de seda.

—Bejes. Nós queriamos bejes.

—São as que se usam mais não é verdade?

O sr. Guimarães interveiu garantindo que eram as que usava a esposa do ministro das finanças, porque S. Ex.ª tambem era fregueza da casa.

Mandou-se ao armazem porque na loja não havia.

—Tão ralhadas, credol!

Vieram mais meias, de todas as côres, de todas as qualidades, de todos os *preços*. A D. Maria do O' metto-u as mãos por todos os pares, abrindo-as, espalhando-as, mirando e remirando, medindo sempre as mais caras no punho fechado em cima do balcão. Depois das meias vieram *capas*. Duas que estavam nas montras, uma do armazem e outra ainda que já estava embrulhada para ser levada a uma fregueza. A Maricotas vestiu todas por entre exclamações de «muito *chic*» do sr. Oliveira enquanto a D. Assumpção apauhadando o sr. Guimarães «desocupado» ia badallando sobre a vida das Baptistas freguezas da casa e intimas das Rodrigues.

—Então não sabia, sr. Guimarães! Pois olhe não se falla n'outra coisa ha oito dias. Bem vé, a pequena desde que namorou o filho do dr. Alves, ficou com muito má fama porque elle é um estroina. E depois a scena da escada...

O sr. Guimarães tambem não sabia a scena da escada.

—Ah! Então não sabe que uma noite quando o pae chegou a casa mais cedo, encontrou a Genoveva no patamar banhada em lagrimas e o rapaz ao pé com o chapéu para a nuca? Então fica aqui entre nós, sim? Coitada, eu sou tão amiga da pobre mãe...

A D. Maria do O' ia escolhendo cambraias.

Sobre o balcão erguia-se já um montão enorme de fazendas, de *capas*, de chapéus, escolhidos, apalpados, medidos, reateados pelas Rodrigues.

No relógio bateram 6 horas.

—Vamos Maricotas, olha que ainda temos tantas voltas a dar...

O sr. Oliveira requebrou-se mais.

—Ora então Vocellencias determinam. Vae o *crêpezinho*, não é verdade, e mais as meias, a capa azul e a cambraia lilaz... tres metros, não?

—Não, não. Olhe agora vae só...

—Ah! perfeitamente. A cambraia e as meias...

—Não. Vae só uma amostrinha do *crêpe doré*... do da ministra da Russia...

O sr. Oliveira desolado, olhou o monte de fazendas acarretado durante duas horas sobre os seus hombros estafados, e cortou a amostrinha.

As Rodrigues sahiram. O sr. Guimarães, praguejou.

D'ali correram ao Mimoso. Pediram chapéus, puzeram chapéus, copiaram chapéus. E ao fim de meia hora, pediram desculpa e... um bilhete da casa. Passaram ainda pelo retrozeiro.

—Ai! o sr. Mattos hoje está tão occupado e só com elle é que nós nos entendemos...

Esperaram pelo sr. Mattos, e o sr. Mattos veiu dando risadinhas seccas, batendo com a thesoura nos nós dos dedos.

Queriam intermècios, largos, bons, e eja que estavam ali viam tambem as *écharpes*. A Maricotas poz duas, e mediu tres alturas d'um galão dourado.

—Usa-se? Veja lá?

—Oh! E' o que ha de mais *chic!* Uma verdadeira pechin-da mais alta novidade. Vendemos por este preço por ser fim de estação.

Foi-se buscar mais ao armazem. Não era nenhum d'aquelles que queriam. Desarrumaram-se caixas e o sr. Mattos fez de maneiqua para a D. Assumpção «ver o effeito d'uma gaze cõr de rosa, por traz».

... E ás sete e meia as Rodrigues retiraram levando tres amostrinhas. e uma *écharpe*... apalavrada!...

No proximo numero 3.º quadro

**Sr. Esteves, o burocrata**

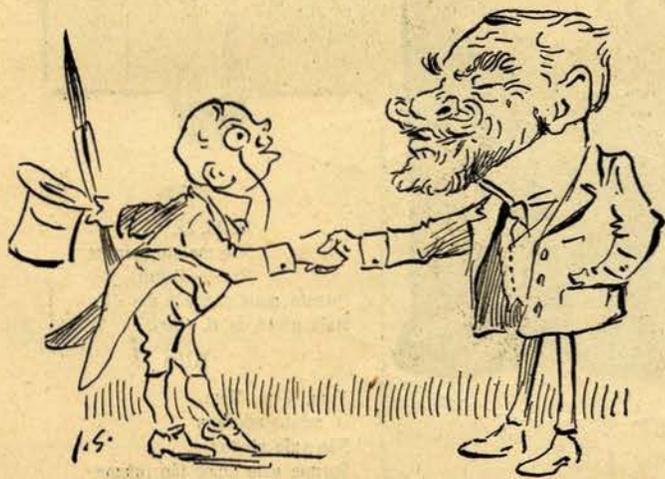
## SEM EXEMPLO

O *Thalassa* não costuma accusar erratas, mas no nosso numero anterior appareceu uma gralha, que forçoso é mata-la, unicamente em attenção aos estudiosos que d'aqui a cem annos, avidos de boas fontes de historia, nos forem folhear aos archivos.

No artigo *Arcades ambo*, a phrase—*o infeliz pretendente ao Alfeite*—andou um periodo para traz. Da actual geração ninguém ignora que não foi Homero quem teve tal pretensão; para tanto não chegaria o rendimento da *secolada*. Dem-se as gerações futuras ao incommodo de trasportar a citada phrase para o periodo seguinte e de a colocar em seguida á palavra—*Grandella*—o fica certo.

A Cesar o que é de Cosar.

## BRAZIL E PORTUGAL



O *Thalassa* saúda o dr. Regis d'Oliveira, primeiro Embaixador do Brazil em Lisboa.

## FACTOS MAIS NOTAVEIS...

A proposito da relação dos *feitos illustres* praticados pelos luminosos, aqui publicada no penultimo numero, recebemos a seguinte carta do nosso prezado amigo e illustre collega na imprensa, sr. Fausto Villar:

Meu Illustre Amigo e Confrade:

No ultimo numero do nosso brilhante semanario O *Thalassa*, que acabo de ler, vem um rigoroso artigo em que se referem curios atropellos, violencias e crimes de certos defensores do regimen republicano, que tem agredido e assassinado d'uma fôrma barbara e covardissima algumas das muitas victimas do odio feroz d'esses jacobinos sanguinarios.

Entre o numero dos que, conhecem por experiencia propria os transeos dolorosos que representam os momentos tragicos em que o sanha d'esses sicarios se manifesta, tenho eu, infelizmente, a honra de figurar como uma das victimas, a que O *Thalassa*, de certo por omissoa, não fez referencia.

Houve quem esvanhasse esse facto, que eu acho naturalissimo, desde que sei que O *Thalassa*, que está sempre prompto a profligar com o seu fôro humorismo e com o raro desassombro que o caracteriza, só por um esquecimento deixaria de me incluir entre os que, quasi por um verdadeiro milagre, não perderam a vida em consequencia das barbaras aggressões infligidas.

Quando da minha ultima prisão na madrugada de 21 d'outubro p. p., em que me encontraram completamente só, caminhando despreocupadamente, fui, como os jornaes disseram e deve constar ainda dos registos do Hospital de S' José, onde recebi varios curativos, barbaramente agredido na cabeça, costas e bracos.

O proprio *Thalassa* n'uma das suas mais espirituosas seccões, fez entao uma simples referencia ao caso, que julgo ser-lhe ainda desconhecido com minudencia. No acto da minha captura e no caminho para a esquadra do Pateo de D. Fradique, onde cheguei a sentir-me exanime pelas dôres que me affligiam e pelo sangue que jorrava dos multos ferimentos, recebi, alem dos insultos mais infamantes, aggressões que só tiveram fim com a minha entrada no calabouço.

Tudo isto pode ser testemunhado por algumas pessoas que o presenciaram e por dezenas de companheiros de carcere, que viram depois o estado honroso em que entreei no Límoeiro e como pouco antes, entre escolla, me arrastara pelas ruas da cidade até ao Posto Anthropometrico.

Escuso pormenorisar o assumpto, só tenho em vista com esta carta lembrar ao meu Illustre Amigo a justiça que significa a inclusão do meu caso no numero de multos outros que bem demonstram o canibalismo dos chamados defensores da republica.

Sem outro assumpto, creia-me com muita estima

Amigo e Admirador M.º Att.º e Obr.º

Fausto Villar.

A omissão do caso do sr. Fausto Villar foi apenas devida a serem tantos os feitos heroicos, que por lapso nos esqueceu a sua barbara aggressão.

Todos sabem, porem, que o intrepido monarchico é dos que mais violencias tem soffrido da republica, e por isso nunca a nossa falta (e tantas outras involuntarias se hão de ter dado porque apenas citamos casos, de memoria) poderia representar um proposito que sob todos os pontos de vista seria injusto.

## DIARIO DA MANHÃ

Saudamos este novo collega apresentando ao illustre director e nosso prezado amigo sr. dr. José d'Arnellas os mais affectuosos cumprimentos. No proximo numero dedicaremos ao *Diario da Manhã* mais espaço como é de justiça.

## Theatros

**GYMNASIO**—A nova peça *Honras da Guerra*, vae de vento em pópa, sendo todas as noites applaudida pelo numero publico que enche aquella elegante casa de espectaculos. *Honras da Guerra* é o acontecimento theatral da actualidade.

**APOLLO**—Estreiou-se na ultima quarta feira a nova revista *D'alto a baixo*, que está fazendo ruidoso successo, tendo todas as noites enchentes colossaes.

**RUA DOS CONDES**—A revista «0 31» foi ampliada com um novo quadro que está recheado de graça, e que o publico applaude com justificado enthusiasmo.

**COLISEU DOS RECREIOS**—Sempre concorridissimos os espectaculos n'este elegante circo, cantando-se todas as noites as operas de maior successo, como *Tanhauser*, *Bohemia*, *Rigoleto* e *Tosca*.

Esta semana o grande maestro Saint Saens, regerá a sua nova opera *Proserpina*.

## Animatographos

Os melhores e mais bem frequentados:  
**Terrace**:—Rua Antonio Maria Cardoso.—**Olympia**:  
 Rua dos Condes.—**Salaõ da Trindade**: Rua da Trindade.  
 —**Central**: Avenida da Liberdade.

# DANÇAS POPULARES



**Ella**

Já, Já, Já,  
Não me atormentes  
Vae-te d'aqui,  
Quanto mais pancada me dás  
Mais gosto de ti. *(Bis)*.

**Elle**

Vem, Vem, Vem,  
O' minha adorada  
Não vale chorar  
Porque este amor tão infame  
Não ha de acabar. *(Bis)*.